



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM REVISÃO SOBRE AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS PARA A SUSTENTABILIDADE EM IES

PAULO FONSECA RAMOS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
paulo.fonramos@gmail.com

BETANE FARIA DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL
betanefaoli@gmail.com

SANDRA SIMM ROHRICH
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
sandrasimm@ufpr.br

SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM REVISÃO SOBRE AS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS PARA A SUSTENTABILIDADE EM IES

Resumo

Nas últimas décadas, as questões ligadas à sustentabilidade têm gerado mudanças nos âmbitos econômicos e sociais, com o intuito de atender as necessidades ambientais do nosso planeta. A conscientização ecológica, portanto, é a principal ferramenta para assegurar que se cumpram novas práticas sustentáveis, e neste processo as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um importante papel, contribuindo com seus estudos e implementações de ações ambientais em seus campi. Esse artigo tem por objetivo compreender como o conceito da sustentabilidade está sendo referenciado nas Conferências Internacionais que tratam essencialmente da temática sustentabilidade em IES, influenciando as práticas ambientais oriundas das IES. Operacionalmente trata-se de uma pesquisa fundamentada em fontes secundárias, especificamente os eventos internacionais que referenciaram a sustentabilidade em IES. Inferindo como as Instituições de Ensino Superior são pouco exploradas e restritas em relação ao seu gerenciamento ambiental, principalmente no Brasil.

Palavras chave: Sustentabilidade; Sustentabilidade em IES; Conferências Internacionais.

SUSTAINABILITY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: A REVIEW OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE FOR SUSTAINABILITY IN IES

Abstract

In recent decades, the issues of sustainability has generated changes in economic and social scope, in order to meet the environmental needs of our planet. Ecological awareness is, therefore, the main tool to ensure that they comply with new sustainable practices, and in the process of Higher Education Institutions (HEIs) play an important role, contributing their studies and implementation of environmental activities on their campuses. This article aims to understand how the concept of sustainability is being referenced in international conferences dealing essentially the theme sustainability in HEIs, influencing environmental practices arising from HEIs. Operationally it is a reasoned research on secondary sources, specifically international events that have referred sustainability in HEIs. Inferring how higher education institutions are underused and restricted in relation to its environmental management, especially in Brazil.

Key words: Sustainability; Sustainability in HEIs; International Conference.

1. Introdução

A questão da degradação ambiental ocasionada pelo homem vem crescendo em larga escala nos últimos anos, portanto, torna-se cada vez mais necessário abordar alternativas que proponham práticas sustentáveis em todas as áreas sociais. Um dos fatores que mais podem contribuir para o equilíbrio ecológico é o setor educacional, que além de exercer o papel de conscientizar as futuras gerações nas tomadas de decisões, também se torna o modelo para toda a sociedade.

A presença das instituições de ensino na discussão sobre gestão ambiental não pode ser descartada, pois elas também precisam encontrar soluções para os problemas pertinentes ao ambiente que as cercam (ROCHA et al., 2015).

Independentemente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) possuir caráter público ou privado, apresentar práticas sustentáveis, pode ser uma relevante característica em destaque diante de outras IES. Portanto, torna-se essencial a participação ativa das instituições nos processos decisórios da sociedade, promovendo à ética, e atendendo as demandas sociais e ambientais.

Este artigo tem por objetivo compreender como o conceito da sustentabilidade está sendo referenciado em Conferências Internacionais que tratam essencialmente da temática sustentabilidade em IES, influenciando as práticas ambientais oriundas das IES. Para tanto, traz a seguinte questão de pesquisa: Como as conferências internacionais para a sustentabilidade em IES têm influenciado as práticas nas IES Abrange, para tanto, em termos de objetivos específicos, realizar uma abordagem teórica sobre como a sustentabilidade vem sendo abordada nas IES nacionais; e descrever as conferências internacionais de sustentabilidade nas IES, apontando os seus avanços em termos de objetivos, bem como destacando a participação do Brasil nesses eventos.

O desenvolvimento do presente estudo tem o seu início a partir do conceito de sustentabilidade, abordando a importância das IES neste contexto. Segue descrevendo, os avanços das questões relativas às sustentabilidades delineadas em âmbito internacional, estas, por sua vez, inspiram as iniciativas das IES e assim surgem, as primeiras conferências internacionais para a sustentabilidade em IES, delineando as proposições para o avanço dessa temática.

2. Revisão Bibliográfica

O desenvolvimento da pesquisa trabalha o conceito de sustentabilidade, abordando a importância das Instituições de Ensino Superior neste contexto, os avanços das questões relativas à sustentabilidade em IES delineadas em âmbito internacional, e as principais conferências internacionais para a sustentabilidade em IES e as proposições para o avanço dessa temática.

2.1 Origem do conceito “sustentabilidade”

De maneira geral a sociedade acredita que o conceito “sustentabilidade”, é um termo recente, e origina-se das conferências realizadas pela ONU nos anos de 1970. Porém o que muitos não sabem, é que por trás deste conceito, estima-se 400 anos de sua origem. Nessa abordagem histórica, Boff (2012), descreveu em sua obra, que as primeiras iniciativas são muito remotas, originárias da Silvicultura.

Foi pelo uso intensivo da madeira, que as florestas começaram a diminuir aceleradamente. Contudo, somente em 1560 na Alemanha, veio a florescer a preocupação pelo uso racional das florestas, visando à necessidade de conscientizar a sociedade, e agir de modo que a natureza pudesse não só se manter, mas também se regenerar. Neste contexto surgiu a palavra alemã *Nachhaltigkeit*, que significa “sustentabilidade” (BOFF, 2012).

A atenção com a sustentabilidade das florestas foi o principal fator na contribuição da origem de uma nova ciência, nomeada como Silvicultura, que destina seus estudos e pesquisas, à gestão dos ecossistemas florestais, e assim engajando novas academias dedicadas especificadamente a estas questões.

Posteriormente, a Revolução Industrial contribuiu, como uma das grandes vertentes no crescente problemático ambiental. Barbieri (2011), descreveu que a partir desse período houve a maior parcela de emissões ácidas, de gases de estufa e de substâncias tóxicas, assim como o aumento da produção de lixo, causadas pelas embalagens industriais. O uso intensivo de inseticidas, herbicidas, fertilizantes, fez com que a agricultura se tornasse uma atividade favorável na degradação ambiental.

Em 1962 a bióloga Rachel Carson publicou a obra “Primavera Silenciosa” contribuindo significativamente com a literatura científica, retratando liricamente a contaminação exercida pelo uso de agrotóxicos, que, por sua vez são os motivos de morte, das mais diversas espécies de fauna e flora.

Em consequência da nova ciência, a Silvicultura, o Clube de Roma – organização não governamental, fundada em 1966, produziu o relatório titulado “Os limites do crescimento” em 1970, explorando quesitos de sustentabilidade, provocando um grande alarme ecológico. Este relatório causou grandes discussões no meio empresarial, científico e social, fazendo com que a ONU tomasse para si o tema, assumindo a importância do assunto como necessidade global nas mais abrangentes áreas sociais.

A primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, foi realizada em Estocolmo no ano de 1972, cujo resultado foi a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, mais conhecido como PNUMA. Posteriormente, 1984, foi a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que encerrou, em 1987, com o relatório “Nosso futuro comum” liderado pela Primeira-ministra norueguesa Gro Harlem Brundland, no qual a expressão de desenvolvimento sustentável foi definida como “aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas necessidades e aspirações” (BOFF, 2012).

Um dos acontecimentos mais marcantes para Ávila et al., (2015), foi a conferência Eco-92, resultando na Agenda 21, cujo documento reforça a importância de cada país em se comprometer e cooperar, com soluções para os problemas socioambientais. Segundo estes mesmos autores, o conceito de desenvolvimento sustentável, ganhou destaque tanto no meio acadêmico quanto no meio empresarial. Ávila et al., (2015) citaram o modelo denominado *Triple Bottom Line* (TBL). Conhecido como Tripé da Sustentabilidade, o modelo TBL se forma mediante três dimensões: sociais, ambientais e econômicas (Elkington, 2012 apud Ávila; Madruga e Beuron, 2015).

- Sociais: refere-se ao capital humano, comunidade, sociedade como um todo, proporcionando o bem-estar;
- Ambientais: refere-se ao capital natural, indicando que é preciso amenizar o impacto ambiental negativo e compensar o que não é possível amenizar;
- Econômico: refere-se a produção, distribuição de consumo de bens e serviços;

Mesmo sendo um interesse comum da sociedade, a sustentabilidade exige uma mudança de comportamento, consciência e diálogo, o que coloca as Instituições de Ensino Superior, como principais agentes para esta transformação.

2.2 Sustentabilidade em instituições de ensino superior

O desenvolvimento de uma consciência social ecológica envolve as mais diversas áreas estruturais de uma sociedade, logo, o setor educacional também está inserido nesta perspectiva sustentável, principalmente por exercer o papel fundamental de conscientizar os tomadores de decisão no amanhã. Destaca-se, que é preciso ir além de ensinar as práticas corretas, é imprescindível que as organizações educacionais pratiquem aquilo que ensinam.

De acordo com Tauchen e Brandli (2006), existem duas correntes de pensamento que se referem ao papel das IES. A primeira aborda questões nas práticas educacionais em formação e qualificação de seus egressos, para que estes em suas atuações profissionais possam abranger e priorizar as necessidades ambientais. A segunda corrente está voltada na implementação de um SGA (Sistemas de Gestão Ambiental).

Tauchen e Brandli (2006) destacam a necessidade de um projeto político-pedagógico que estimule o homem, enquanto ator político, na construção de proposta eco-desenvolvimentista, cujo qual apresente alternativas sustentáveis para a contribuição do equilíbrio ecológico, se enquadrando na primeira corrente de pensamento criada por eles. Nesse mesmo contexto Ávila et al. (2015), relevam a importância da filosofia institucional, que: “é um o componente do planejamento estratégico que pode revelar muito sobre a organização e sua forma de gestão, evidenciando a missão, visão e valores que nortearão seus objetivos, interesses e ações”.

Na segunda corrente de Tauchen e Brandli – inerente à implementação de um SGA nas IES, pode-se aplicar a definição de Sistemas de Gestão Ambiental proposto por Rocha (2015), como: “instrumento de gestão que possibilita a uma entidade controlar o impacto de suas atividades no ambiente”. Barbieri (2011) ressalta que a organização deve definir e documentar o escopo do seu SGA, a fim de esclarecer os limites dentro dos quais todas as atividades, produtos e serviços serão considerados. O sistema pode ser aderido a qualquer organização, cuja esta possui a liberdade e flexibilidade para inserir o SGA, a todas as unidades operacionais, ou em suas atividades específicas.

Se as instituições incorporarem o discurso de que a sustentabilidade e a responsabilidade social são produtos da organização, elas terão aumento de produtividade, lucratividade, além de funcionários, docentes e discentes mais responsáveis nas suas ações (SEVERO et al., 2006 apud ÁVILA et al., 2015).

2.3 As Conferências para a Sustentabilidade nas IES

A temática ambiental na gestão das IES vem sendo discutida desde a década de 1970, discutindo a responsabilidade do ensino superior na promoção de um sistema sustentável.

A Conferência das Nações Unidas de 1972, em Estocolmo, destacou a importância de se desenvolver a humanidade em harmonia com o ambiente, a fim de preservar os recursos ecológicos para as presentes e futuras gerações; fundamentando metas de paz, desenvolvimento e economia global. Ficou evidenciado o papel das Instituições de Ensino, desde a escola primária até a idade adulta, como forma de melhorar o comportamento das pessoas, das organizações e de seus dirigentes (DECLARATION OF THE UNITED NATIONS CONFERENCE ON THE HUMAN ENVIRONMENT, 1972). No entanto, foi somente no

início da década de 1990 que o assunto ganhou um real enfoque. A primeira conferência que organizou os interesses das IES pela sustentabilidade aconteceu em Talloires, França, na qual presidentes e reitores de universidades de diversas regiões do mundo, se reuniram para discutir o papel das IES na construção de um futuro sustentável. Credo na urgência de mudança de hábitos e ações que agridam o meio ambiente acreditaram na importância da responsabilidade que as universidades possuem na educação, pesquisa e desenvolvimento pessoal. Como resultado, vinte e duas universidades, no Centro dos Estudos Europeus da Universidade de Tufts, assumiram em seguir dez ações a fim de cumprir o objetivo da conferência. Tais como o aumento da consciência de um desenvolvimento ambiental sustentável, criação de uma cultura sustentável institucional, trabalhar com organizações nacionais e internacionais para promover um impulso de universidades em todo mundo, rumo a um futuro sustentável e por último, manter o movimento para dar-se continuidade a temática (THE TALLOIRES DECLARATION, 1990).

No total, quatrocentos e noventa e nove universidades de mais de quarenta países assinaram a declaração, e cinquenta e duas universidades brasileiras fazem parte dessa articulação (TALLOIRES DECLARATION INSTITUTIONAL SIGNATORY LIST, 2016).

Um ano depois, em dezembro de 1991, no Canadá, mais especificamente na cidade de Halifax, houve outra conferência de grande importância na trajetória da sustentabilidade em IES. Assinada por representantes da Associação das Universidades do Canadá, da Associação Internacional das Universidades e da Universidade das Nações Unidas; a Conferência de Halifax contou com a presença de trinta e três universidades provenientes de dez países dos cinco continentes. Acompanhados por empresários e ONGs, discutiram o desenvolvimento sustentável dentro das universidades. O desafio foi proposto por presidentes de universidades do Brasil, Zimbábue, Indonésia, entre outros.

O encontro convidou todos participantes a assegurar a voz da universidade em defesa do princípio da prática de desenvolvimento sustentável, afim de utilizar recursos intelectuais dentro do meio acadêmico para encorajar o melhor entendimento social sobre os riscos que o planeta Terra está sendo submetido. Enfatizando a compreensão da ética ambiental e aprimorando a capacidade das universidades de ensinar e aplicar práticas sustentáveis (THE HALIFAX DECLARATION, 1991).

Em agosto de 1993 em Swansea, Suécia no 15º Congresso da Associação das Universidades do Commonwealth com a participação de quatrocentas universidades, de quarenta e sete países, essa reunião se inspirou nas conferências de Talloires e Halifax para responder ao desafio de um desenvolvimento sustentável. Enfatizando a necessidade de se desenvolver sem pôr em risco as gerações futuras, realçando a obrigação ética para superar práticas de utilização de recursos limitados da natureza. Buscando difundir o entendimento da ética ambiental entre a faculdade, os estudantes e o público em geral, a fim de buscar medidas práticas para conseguir a revisão e a reversão eficaz de práticas correntes que contribuam à degradação ambiental (THE SWANSEA DECLARATION, 1993).

As universidades presentes na conferência de Kyoto, Japão, em 1993, divulgou a seus seiscentos e cinquenta membros a tarefa para que se estabelecessem e disseminassem a compreensão mais clara do desenvolvimento sustentável, utilizando recursos das universidades para incentivar uma melhor compreensão por parte dos governos e do público em geral sobre os perigos físicos, biológicos e sociais enfrentados pelo planeta. Alavancando, assim, a capacidades das IES na ação de princípios do desenvolvimento sustentável e difundindo essa ideia entre todos a volta, estimulando a reflexão de cada um na busca de um futuro melhor (THE KYOTO DECLARATION, 1993).

A Carta Universitária para o Desenvolvimento Sustentável do Programa Copernicus, foi um programa interuniversitário de ajuda ao meio ambiente, decidido pela Associação das Universidades Europeias, assinada em Genebra, em 1994. Na época a Carta possuía a

participação de apenas cento e noventa e seis universidades; hoje mais de trezentos e vinte instituições de ensino superior compõem o elenco desse programa. O Programa expõe um interesse coletivo de usufruir dos recursos das IES em uma educação de alto nível, desenvolvendo e difundindo um entendimento mais complexo de desenvolvimento, com o objetivo de tornar a sustentabilidade uma realidade na pesquisa e no ensino europeu utilizando princípios de sua carta (COPERNICUS, 1994).

No ano de 1995 foi criada, em São José na Costa Rica, a Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (OIUDSMA). Possuindo como objetivo a criação e aplicação de programas e pesquisas no âmbito do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. No dia vinte e três de novembro do mesmo ano, divulgaram a DECLARAÇÃO DE COMPROMISSOS da organização, destacando as diferentes formas de percepção dos problemas ambientais singulares que cada país possui. Denunciando as brechas existentes entre os diferentes níveis socioeconômicos de desenvolvimento, favorecendo o interesse por experiência de pesquisa, interpretação e divulgação, permitindo a tomada de decisão do ponto de vista político social e tecnológico.

Em março de 2000, no palácio de Haga, ministros de vários países da região do Mar Báltico se reuniram com a finalidade de discutir, examinar autoridades e instituições educacionais comprometidas com uma educação que visa o desenvolvimento sustentável. Em 2002, outra edição desta conferência, na qual Alemanha, Polônia, Rússia, Dinamarca e outros países da Europa Setentrional participaram. A intenção desta segunda conferência era justamente examinar os resultados conseguidos pelo cumprimento das tarefas discutidas em março de 2000, adotando a Agenda 21 na educação para um desenvolvimento sustentável da região do Mar Báltico (HAGA DECLARATION, 2000, 2002).

Nos Estados Unidos no ano de 2004, na cidade de Portland, Oregon ocorreu a primeira conferência de sustentabilidade em ensino superior norte americana. Tendo como missão inspirar e catalisar a educação superior a tomar frente das transformações global de sustentabilidade. Sendo um alicerce para um mundo próspero, equitativo e ecologicamente saudável (AASHE, 2016). Desta raiz resultou a *Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education* (AASHE), uma fusão de duas organizações que desenvolvem atividades ambientais no ensino superior desde 2005, atuando exclusivamente na América do Norte. O Sucesso dessa conferência e o aumento da demanda de transição de uma organização regional para uma organização federal norte americana, a AASHE se firmou em Janeiro de 2006, tornando-se a primeira Associação de Ensino Superior profissional para a comunidade sustentável em campi.

Também em 2006, criado pelo *Higher Education Funding Council for England*, a fim de contribuir para o desenvolvimento da ética sustentável em IES europeias foi criado o ECOCAMPUS. Um sistema de gerenciamento e premiação, que busca consolidar a incorporação de práticas ambientais nos Campi universitários através de uma certificação, auxiliando as IES rumo a sustentabilidade ambiental de forma alinhada a norma ISO 14.001 (TERMIGNONI, 2012) Segundo Tauchen e Brandli (2006) o Reino Unido ainda possui uma estrutura de ligação de âmbito nacional, a *Environmental Association for Universities and Colleges* (EAUC), responsável pela ligação de universidades britânicas junto as estruturas nacionais, regionais e internacionais.

Em 2007, um acordo global das Nações Unidas e importantes instituições acadêmicas desenvolveu a iniciativa Principles for Responsible Management Education (PRME). Formada por mais de 60 Reitores e representantes de organizações, seguem seis princípios básicos (Propósito, valores, método, pesquisa, parceria e diálogo) que visam formar uma plataforma global no ensino de gestão sustentável. (PRME, 2012)

Em 2008, como resultado da Conferência das Universidades da Cúpula do G8, a Declaração de Sapporo evidenciou a preocupação das IES no seu papel de destaque na inclusão

da sustentabilidade no ensino superior, além de se discutir sobre meios operacionais a serem desenvolvidos para a obtenção de resultados concretos.

A Declaração de Turin sobre a Educação e Pesquisa para o Desenvolvimento Sustentável e Responsável, também realizada pela *G8 University Network* teve como foco o reconhecimento do papel de liderança que as IES e organizações de pesquisas científicas desempenham para o suporte do desenvolvimento sustentável no âmbito global e regional (G8 UNIVERSITY SUMMIT, 2009).

Em 2011, as IES membros da Organização Universitária Interamericana (OUI) se comprometeram por meio da Declaração das Américas “Por la sustentabilidade de y desde la universidad” a assumir seu papel de destaque em relação ao desempenho do seu desenvolvimento sustentável, além de ser agente incentivador para outros atores sociais (OUI-IOHE, 2011)

Em 2012, a declaração da Educação Superior para a RIO+20, discutiu a importância do reconhecimento das responsabilidades que as IES possuem sobre o desenvolvimento sustentável e encorajamento das mesmas para promover ações relacionadas à temática (Rio+20 Treaty on Higher Education, 2015)

3. Metodologia

A metodologia que norteou o estudo exposto é de natureza descritiva qualitativa. Pesquisas qualitativas são as que têm por objetivo estudar situações complexas ou estritamente particulares (RICHARDSON, 1999). A pesquisa descritiva tem por fundamento descrever as características de um determinado fenômeno (GIL, 2009). Operacionalmente trata-se de uma pesquisa fundamentada em fontes secundárias, especificamente os eventos internacionais que referenciaram a sustentabilidade em IES. Esses eventos constituem-se, predominantemente, em conferências internacionais para delinear as estratégias das IES em relação às práticas ambientais nos Campi, tendo por inspiração os grandes eventos internacionais para a sustentabilidade, iniciando a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972. Mais tardiamente, os eventos específicos para tratar da temática ambiental nas IES têm o seu início na Conferência de Talloires, em 1990. A partir deste evento o presente estudo teve por metodologia empregar dados secundários representados nos relatórios ou publicações equivalentes que estão disponíveis online, descrevendo os avanços acordados em cada um deles.

4. Apresentação e análise dos resultados

Em que pese as Conferências Internacionais e os objetivos propostos em cada uma delas, no quadro 1 foi possível evidenciar que os seus propósitos estão direcionados em torno de disseminar o conceito da sustentabilidade nas IES, promovendo o diálogo sobre o tema no ambiente acadêmico.

Quadro 1: Objetivos fundamentais das Conferências para a Sustentabilidade em IES

Conferência	Objetivo	Participação do Brasil
Talloires 1990	Aumentar a consciência para o desenvolvimento ambiental sustentável; Criar uma cultura institucional da sustentabilidade; Avaliar o papel das Universidades na criação de um futuro sustentável (MADEIRA, 2008).	Sim

Halifax 1991	Destacar a obrigação ética da geração atual; realçar a capacidade da universidade; cooperar com todos os segmentos da sociedade (MADEIRA, 2008).	Sim
Swansea 1993	Repetiu muitas das tendências e princípios das declarações anteriores de sustentabilidade nas Universidades, como enfatizar a obrigação ética da geração atual e incentivar universidades a reverem suas próprias operações; Tem como diferencial a abordagem do aspecto de desigualdade de países. (MADEIRA, 2008)	Sim
Kyoto 1993	Incitar as universidades do mundo inteiro a procurar estabelecer e transmitir uma compreensão mais clara de desenvolvimento Sustentável; Estimular as universidades a rever o seu funcionamento interno e espelhar as melhores práticas de desenvolvimento sustentável (MADEIRA, 2008).	Sim
Copernicus 1994	Demonstrar um compromisso institucional para com a teoria e prática das questões ambientais e de sustentabilidade; promover padrões de consumo sustentável e estilo de vida ecológico; proporcionar aos funcionários educação e formação em matérias ambientais (MADEIRA, 2008).	Não
Haga 2000/2002	Finalidade de discutir, examinar autoridades e instituições educacionais comprometidas com uma educação que visa o desenvolvimento sustentável (TERMIGNONI, 2012)	Não
AASHE 2005	Inspirar e catalisar a educação superior a tomar frente das transformações global de sustentabilidade. (TERMIGNONI, 2012)	Não
Ecocampus 2006	Consolidar a incorporação de práticas ambientais nos campi universitários através de uma certificação, auxiliando as IES rumo a sustentabilidade ambiental de forma alinhada a norma ISO 14.001 (TAUCHEN, 2007).	Não
PRME 2007	Visam formar uma plataforma global no ensino de gestão sustentável; seguindo um conjunto de seis princípios a fim de atingir o objetivo (TERMIGNONI, 2012).	Sim
Sapporo 2008	Evidenciou a preocupação das IES no seu papel de destaque na inclusão da sustentabilidade no ensino superior, além de se discutir sobre meios operacionais a serem desenvolvidos para a obtenção de resultados concretos (G8 UNIVERSITY SUMMIT, 2008).	Não
Turin 2009	Foca o reconhecimento do papel de liderança que as IES e organizações de pesquisas científicas desempenham para o suporte do desenvolvimento sustentável no âmbito global e regional (G8 UNIVERSITY SUMMIT, 2009).	Sim
OIU-IOHE 2011	Assumir seu papel de destaque em relação ao desempenho do seu desenvolvimento sustentável, além de ser agente incentivador para outros atores sociais (OUI-IOHE, 2011).	Sim

Fonte: elaborado pelos autores

Já em Swansea, em 1993, mencionavam o incentivo à sustentabilidade nas operações dos Campi, ampliando as fronteiras além da formação acadêmica para a sustentabilidade. No mesmo sentido, Kyoto destacou o funcionamento interno e as práticas para a sustentabilidade. Em Copérnicus, em 1994, o consumo sustentável aparece como tema de destaque. Em 2005 foi criada a AASHE, a primeira associação que começa a discutir os parâmetros para a sustentabilidade de modo estruturado, gerando diretrizes específicas para as IES norte americanas. No mesmo caminho, foi criado em 2006, o Ecocampus, desta vez inspirado na ISO 14001, visando certificar as IES em relação às suas práticas e impactos ambientais. Em 2007, a PRME, visando formar uma plataforma de ensino de gestão sustentável, apresentou seis

princípios a serem seguidos. Tanto a Conferência de Sapporo, 2008 como a Conferência de Turin, 2009, focaram suas discussões no protagonismo das IES para organizar meios de pesquisas e soluções para obter resultados concretos sobre o desenvolvimento sustentável. Três anos mais tarde, em 2011 a OIU-IOHE assumiu o papel de destaque em relação ao desempenho do desenvolvimento sustentável nas IES, incentivando outros atores sociais.

O Quadro 2 foi inspirado na publicação de Wright (2000) do *International Journal of Sustainability in Higher Education*, no qual a autora compara pontos de destaques entre as conferências ocorridas desde 1972, conferência de Estocolmo, até 1994, com a Carta Copernicus. A partir de pesquisas e compreensão, foi desenvolvido uma averiguação com as outras conferências citadas no texto, buscando apontar quais manifestaram um Comportamento Ético Sustentável; Encorajamento em pesquisas de sustentabilidade; Sensibilização Pública; Cooperação interuniversitária; Parceiras com Estado; ONGs e empresas privadas; Educação Interdisciplinar; Alfabetização Ecológica.

De acordo com o preenchimento do quadro é notória a importância dada a mudança do comportamento comum, para um comportamento ético sustentável. Ponto abordado em quase todas as conferências, assim como a Alfabetização Ecológica e a Sensibilização Pública, que visam proporcionar o entendimento da importância de preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações dentro e fora das escolas; atingindo tanto os envolvidos com o meio acadêmico, como o público comum. Os demais itens se demonstram esporádicos dentro das discussões das conferências. Importante ressaltar que cada Conferência toma como premissa para desenvolver os projetos futuros que serão aplicados a partir do que foi discutido nas reuniões anteriores, fazendo com que muitas Conferências consecutivas abordassem a mesma temática. Dentre as conferências pesquisadas, as de Talloires, 1990; Kyoto, 1993; Ecocampus, 2006; PRME, 2007 e Turin, 2009; se demonstram como as reuniões que abrangeram de forma mais completa os apontamentos explorados.

Quadro 2: Pontos de destaque entre as conferências

Conferências	Comportamento Ético Sustentável	Encorajamento em pesquisas sobre sustentabilidade	Sensibilização Pública	Cooperação interuniversitária	Parceiras com Estado, ONGs e empresas privadas.	Educação Interdisciplinar	Alfabetização Ecológica
Estocolmo 1972	X	-	X	-	-	-	X
Talloires 1990	X	X	X	X	X	X	X
Halifax 1991	X	-	X	X	X	-	X
Swansea 1993	X	X	X	X	-	-	X
Kyoto 1993	X	X	X	X	X	-	X
Copernicus 1994	X	X	X	-	X	-	X
Haga 2000/2002	X	-	X	-	X	X	X

AASHE 2005	X	-	X	X	X	-	X
Ecocampus 2006	X	X	X	-	X	X	X
PRME 2007	X	X	X	X	X	X	X
Sapporo 2008	X	X	-	X	-	X	-
Turin 2009	X	X	-	X	X	X	X
OIU-IOHE 2011	X	-	X	X	X	-	X
Rio+20 2012	X	X	X	-	X	-	X

Fonte: Elaborado pelos autores

5. Considerações Finais

O presente trabalho buscou compreender como o conceito da sustentabilidade está sendo referenciado em Conferências Internacionais que tratam essencialmente da temática sustentabilidade em IES, influenciando as práticas ambientais oriundas das IES. Descreveu o conceito de sustentabilidade de forma ampla e especificamente nas IES mediante metodologia descritiva e qualitativa.

A revisão de literatura expôs a importância do papel das IES no cenário do desenvolvimento sustentável. Levando em conta os problemas ambientais que fragilizam cada vez mais o planeta, e sendo as universidades um lugar formador de opinião, se faz necessária a intervenção das IES para compreender, disseminar e incentivar a ideologia do desenvolvimento sustentável, tanto em níveis sociais, quanto econômicos e ambientais. Neste contexto, se observou os avanços das questões relativas à sustentabilidade em IES delineadas em âmbito internacional, e as principais conferências internacionais para a sustentabilidade em IES, além das proposições para o avanço dessa temática.

Pode-se concluir, que as Instituições de Ensino Superior são pouco exploradas e restritas, em relação ao seu gerenciamento ambiental, principalmente no Brasil. Mesmo com de discussão sobre a temática, pouco foi desenvolvido e aplicado eficazmente a ponto de impactar de forma global a degradação do meio ambiente. Porém, com o decorrer do tempo, as IES conquistam grande força e importância na temática, mostrando a sua preocupação com o desenvolvimento sustentável, tanto no que diz respeito a conscientização dos alunos em suas práticas na sociedade, quanto a um novo comportamento ético sustentável.

Dentre os pontos temáticos referenciados nas conferências destacou-se que o estímulo a um comportamento ético sustentável esteve presente em todos os eventos e esse parece ser o seu principal papel. A promoção das práticas sustentáveis das IES começa em uma abordagem internacional e com o tempo se propaga em âmbito nacional. Algumas ações mais concretas já aparecem, como o projeto ECOCAMPUS na Europa e a AASHE, na América do Norte. No Brasil ainda não há uma iniciativa que promova as práticas sustentáveis nas IES, mas considera-se que, essa é uma questão relacionada ao desenvolvimento, e, como tantas outras, em um país periférico essas ações serão disseminadas por aqui também.

Essa pesquisa trouxe limitações por não haver uma padronização nas publicações dos eventos citados, dificultando aos pesquisadores a leitura e interpretação das ações propostas em cada conferência.

Recomenda-se para pesquisas futuras acompanhar os eventos que continuam a ser realizados, bem como as ações em países que apresentam diretrizes formais para a sustentabilidade em IES, comparando com países que não as possuem, como o Brasil.

6. Referências

AASHE - Association for the Advancement of Sustainability in Higher Education. AASHE Initiatives. Disponível em; <<http://www.aashe.org/>>. Acesso em: 11 de ago. 2016

Barbieri, Jose Carlos. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 358 p.

Boff, Leonardo. *Sustentabilidade: O que é - O que não é*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 200 p.

COPERNICUS - THE UNIVERSITY CHARTER FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT, 1994 – Disponível em: <<http://www.iisd.org/educate/declarat/coper.html>>. Acesso em: 06 de ago. 2016.

G8 UNIVERSITY SUMMIT. Sapporo Sustainability Declaration. 2009. Disponível em: <http://engagement.illinois.edu/globalsummit2012/PDFs/All_Declarations.pdf>. Acesso em 18 de ago. 2016.

Madeira, A. C. F. D. *Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior*. 2008. 22f. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) Faculdade de Engenharia da Universidade de Aveiro, Porto.

Wright, T. S. A. *Definitions and Frameworks for Environmental Sustainability in Higher Education*. 2000, 16p. *International Journal of Sustainability in Higher Education*.

OUI-IOHE. *Declaración de las Américas “Por la sustentabilidade de y desde la universidad”* Disponível em: <<http://www.uv.mx/cosustenta/files/2012/09/declaracion.pdf>>. Acesso em 18 de ago. 2016.

OIUDSMA. *ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE UNIVERSIDADES POR EL DESARROLLOSOSTENIBLE Y EL MEDIO AMBIENTE*. 2002. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~oiudsma/Welcome.html>> Acesso em: 11 de ago. 2005.

RIO+20 Treaty On Higher Education. Disponível em: <<http://hetreatyrio20.com>>. Acesso em 19 de ago. 2016

Tauchen, Joel. *Um modelo de gestão ambiental para implantação em instituições de ensino superior*. Passo Fundo, 2007. 149p. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - UPF, Faculdade De Engenharia e Arquitetura.

Termignoni, Luciana. *Framework de sustentabilidade para instituições de ensino superior comunitárias*. Porto Alegre, 2012. 173p. Dissertação (Mestrado em Administração) – PUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

THE HALIFAX DECLARATION, 1991. Disponível em:

< www.iau-aiu.net/content/rtf/sd_dhalifax.rtf >. Acesso em 03 de ago. 2016.

THE KYOTO DECLARATION, 1993. Disponível em:
<<http://www.iisd.org/educate/declarat/kyoto.html>>. Acesso em 04 de ago. 2016.

THE SWANSEA DECLARATION, 1993. Disponível em:
<<http://www.iisd.org/educate/declarat/swansea.html>>. Acesso em 04 de ago. 2016.

THE TALLOIRES DECLARATION, 1990. Disponível em:
<http://ulsf.org/programs_talloires.html>. Acesso em: 03 de ago. 2016.

UNEP. Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment. Disponível em:
<<http://www.unep.org/documents.multilingual/default.asp?documentid=97&articleid=1503>>. Acesso em: 16 de ago. 2016

UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE. Talloires Declaration institutional signatory list. Disponível em:
<http://www.ulsf.org/programs_talloires_signatories.html>. Acesso em: 18 de ago. 2016.